

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



CIÊNCIA E CONHECIMENTO POPULAR: IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DURANTE E APÓS A GESTAÇÃO

Isadora de Sousa Lima¹, Renata Perez²

Resumo: O presente estudo aborda questões relacionadas ao uso da ciência e do conhecimento popular e seus efeitos no período de gestação e puerpério. Este estudo buscou identificar como os conhecimentos populares estão relacionados, identificar os principais saberes populares, suas influências quanto a saúde da gestante, feto e puérpera, e reconhecer os principais atores sociais que contribuem com a permanência destes conhecimentos. A pesquisa foi descritiva-explicativa, com abordagens qualitativas e quantitativas, realizada com indivíduos residentes na região do Cariri Oeste, sul do Estado do Ceará, Brasil, através de questionário virtual. Tivemos a participação de 81 pessoas, onde os resultados permitiram identificar que a metade dos participantes (50,6%) acreditam nos ensinamentos populares. Essas crenças, muitas vezes, são utilizadas de modo exagerado ou equivocado, podendo ocasionar problemas de saúde para a grávida, embrião e puérpera. Em suma, é preciso encontrar um equilíbrio entre tais conhecimentos, possibilitando assim maior segurança durante o período gestacional e pós-gestacional.

Palavras-chave: Crenças. Mitos. Gravidez. Feto. Puerpério.

1. Introdução

O desenvolvimento científico deveria ser considerado uma forma de construção humana, se utilizando dos conhecimentos populares e dos conhecimentos testando através de hipóteses e metodologias científicas (NASCIBEM; VIVEIRO, 2015). As crenças e mitos populares persistem em vários aspectos da sociedade humana, principalmente em relação a aspectos de saúde, trazendo muitas influências no que diz respeito ao comportamento e a tomada de decisões (JUNGES; RESSEL, 2010).

Desta forma, esta pesquisa teve foco principal no uso do conhecimento popular no período de gestação e puerpério. Muitas crenças e mitos são utilizadas nesse período visando tanto descobrir o sexo do bebê e suas possíveis características (OLIVEIRA, 2020) como também acerca dos cuidados necessários com a alimentação, higienização e entre outros (DORNELLES,

1 Bolsista de pesquisa e graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Campos Sales, email: isadoralima833@gmail.com

2 Orientadora e professora da Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Campos Sales, email: renataperez@gmail.com

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



2013). Estas crenças podem ser utilizadas muitas vezes de modo exagerado ou equivocado, podendo ocasionar problemas de saúde para a grávida, feto e puérpera (VAUCHER; DURMAN, 2005). Percebe-se que é importante que as gestantes, puérperas e seus familiares entendam tais conhecimentos científicos, com o intuito de minimizarmos a utilização excessiva e muitas vezes incorreta de crenças populares (DUARTE; ANDRADE, 2008), estabelecendo assim uma relação harmônica entre a ciência e os saberes populares (GOMES; MELO, 2015).

2. Objetivo

O estudo teve como objetivo investigar como o conhecimento científico e o conhecimento popular estão relacionados durante e após o período gestacional. A partir deste, buscou-se: identificar os principais saberes populares referentes ao período gestacional e pós-gestacional; verificar como as crenças populares podem influenciar na saúde e no bem-estar da gestante, feto e puérpera; e conhecer os principais atores sociais que contribuem com a permanência das crenças populares durante e após o período gestacional.

3. Metodologia

Desenvolvemos um questionário para preenchimento em ambiente virtual (Google Formulários) aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Regional do Cariri (URCA), processo número: CAAE 36407020.0.0000.5055, disponibilizado através do WhatsApp, E-mail e/ou outra mídia social. O questionário buscou verificar o nível de entendimento dos participantes sobre as diferentes crenças e mitos, seus efeitos quanto à saúde e ao bem-estar da gestante, feto e puérpera.

Assim a presente pesquisa foi desenvolvida de forma descritiva-explicativa, com abordagens qualitativas e quantitativas. O estudo foi realizado com homens e mulheres maiores de 18 anos, com ou sem filhos, residentes na região do Cariri Oeste (municípios Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Campos Sales, Potengi, Salitre e Tarrafas), sul do Estado do Ceará, Brasil. Os dados foram coletados durante os meses de outubro e novembro de 2020.

Utilizamos como critério de inclusão, o fato dos participantes serem residentes na região do Cariri Oeste e aceitarem voluntariamente participarem da análise, mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Todos os participantes foram informados a respeito dos procedimentos adotados durante toda a pesquisa, sendo também esclarecidos os possíveis riscos e benefícios, visando assim sua proteção e seus direitos.

Os resultados obtidos foram compilados em planilhas de cada afirmativa, mediante a linha de raciocínio e ponto de vista dos participantes. Os resultados foram avaliados de forma qualitativa e quantitativa levando em conta todas as informações preenchidas. Nenhuma informação pessoal ou de possível identificação do participante foi publicada.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



4. Resultados

Tivemos a participação de 81 pessoas, sendo que destas quatro não pertenciam a região do Cariri Oeste, portanto, seus dados não foram utilizados. Contamos assim com a colaboração de 77 participantes, 49,4% da cidade de Araripe, 19,4% de Salitre, 18,2% de Campos Sales, 11,6% de Potengi e 1,2% de Tarrafas. A faixa etária dos participantes variou de 19 a 72 anos, sendo que 81,8% se identificou como feminino e 19,5% como masculino. A maioria dos participante (76,7%) possui filhos, apenas 23,4% não possuía filhos.

Quanto ao consumo de determinados alimentos para uma melhor amamentação 22,2% dos participantes concordaram com o consumo de leites, 21,5% canja de galinha, 19% outros alimentos, 17,7% chás e 15,8% não acreditam que o consumo de determinados alimentos influenciaria na amamentação (Figura 1). Já em relação aos alimentos que podem causar cólicas em crianças que estão para nascer 22,8% acreditam que são os refrigerantes, 22,1% chocolates, 16,6% cafés, 15,2% outros alimentos e 18,6% não acreditam na interferência de alimentos. Em relação a nutrição do recém-nascido, 46,8% dos participantes não acredita que crianças que não se alimentaram exclusivamente de leite materno durante seus primeiros seis meses de vida, podem apresentar desnutrição e obesidade, já 27,3% acreditam nessa possibilidade e 26% alegaram que isso pode depender de outros fatores.

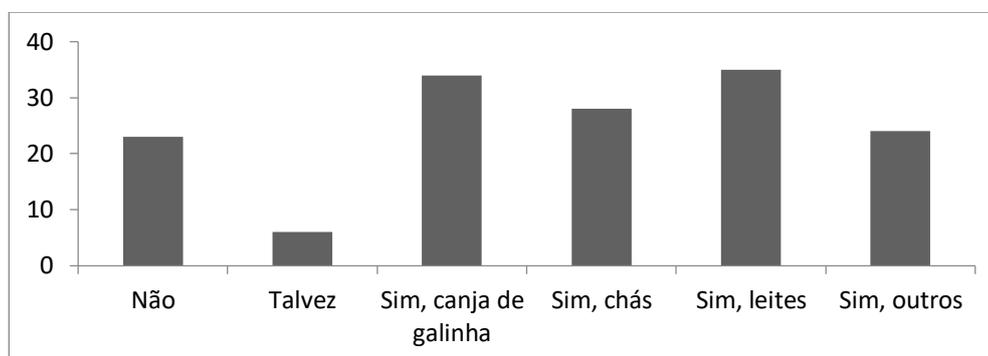


Figura 1. Resultado do questionamento quanto se consumo de determinados alimentos melhoram a amamentação.

Em relação a crença popular mais conhecida, onde o formato da barriga da grávida permitiria a identificação do sexo do bebê, 10,5% indicaram talvez quando questionados, 47,4% dos participantes acreditam sim, o formato da barriga identifica o sexo do bebê e 42,1% não acreditam. Quanto a cicatrização do coto umbilical do bebê, 26,7% concordaram com o uso do álcool 70%, 20,5% faixas abdominais, 19,3% sabonetes neutros, 16,5% moedas e 14,8% outros.

Em relação aos cuidados pós parto, 36,6% dos participantes alegaram que as puérperas podem lavar seus cabelos, já 25,4% acreditam que somente após 7 dias, 19,7% após 15 dias e 18,3% após 40 dias do nascimento do bebê (Figura 2). Quanto à cor dos olhos dos bebês, 20,8% dos participantes concordaram que esta é uma característica herdada da mãe, 18,2% apenas da avó, 17% do pai, 14,5% apenas do avô, 15,1% de outros e 14,5% discordaram.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Esse resultado evidencia a necessidade de incluir o conhecimento científico no cotidiano das gestações, já que características como esta são herdadas de ambos os pais.

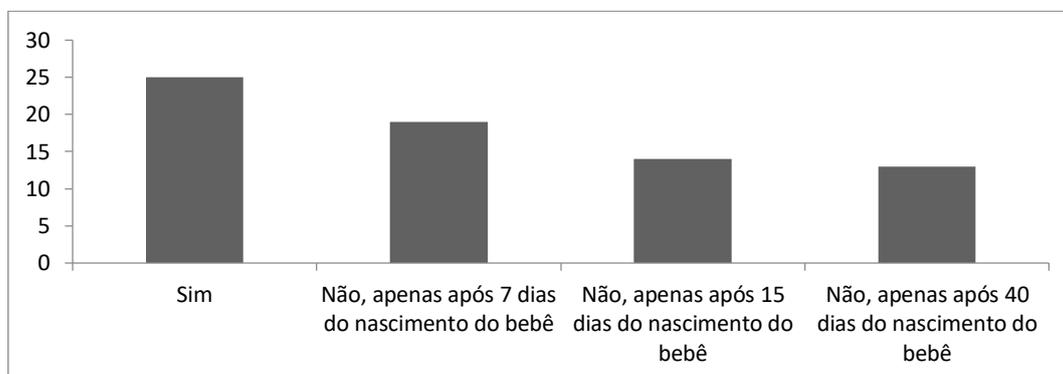


Figura 2. Resultado do questionamento quanto a puérpera poder ou não lavar os cabelos após o parto e quanto tempo deveria ser aguardado para tanto.

Sobre os agentes sociais responsáveis por repassarem conhecimentos populares para gestantes e puérperas, obtivemos o resultado que 23,6% são conhecimento transmitidos pelas mães, 21,4% pelas avós, 17,7% pela sogra e 8,6% por vizinhos. A metade dos participantes (50,6%) acreditam nesses ensinamentos populares, 31,2% não acreditam e 18,2% alegam que depende. Do total de participantes, 50% já seguiu algum ensinamento e afirmam que este tenha dado certo, 28,9% não seguiram e 15,8% seguiram, porém, o ensinamento não deu certo. Parte dos participantes (54,4%) concordam que os profissionais de saúde passam ensinamentos diferentes das orientações populares, 25,3% acreditam que em parte e 20,35% que passam os mesmos ensinamentos.

5. Conclusão

Os ensinamentos que as grávidas e as puérperas adquirem referentes ao período gestacional e puerpério, são repassados pelos profissionais de saúde e principalmente pelos seus familiares e grupo social. Os saberes populares, transmitidos entre as gerações, permanecem fortemente no convívio de algumas gestantes, puérperas, como também de homens e mulheres que não possuem filhos. Assim, se fez importante estudar e conhecer as diferentes crenças, suas influências e os principais responsáveis pela sua permanência.

A preparação e a realização deste estudo foram importantes para conhecermos mediante a experiência dos participantes, ensinamentos utilizados para descobrir o sexo do bebê, os cuidados tomados com a alimentação, higienização e entre outros, onde a resolução do questionário foi bastante satisfatória.

No entanto, percebe-se que essas crenças, muitas vezes são usadas de modo exagerado ou equivocado, podendo ocasionar problemas para a grávida, embrião e para a puérpera. Em suma, é preciso encontrar um equilíbrio entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos populares, possibilitando

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



assim uma maior segurança durante o período gestacional e pós-gestacional. Sendo ainda necessário respeitarmos as diversas crenças e mitos e passar a considerá-las como uma forma de aprendizagem, pois podem ser úteis, desde que as grávidas e puérperas busquem associa-las com os conhecimentos científicos, reduzindo assim complicações desnecessárias.

6. Agradecimentos

Expressamos com veemência nossos agradecimentos a todos os participantes voluntários e a bolsa PIBIC FECOP.

7. Referências

DORNELLES, Daniela Corrêa. **A influência das crenças populares durante os períodos gestacional e puerperal**. 2013. 47, p. Monografia (Trabalho de conclusão em especialista em Enfermagem Obstétrica). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2013.

DUARTE, Sebastião Júnior Henrique; ANDRADE, Sônia Maria Oliveira de. O significado do pré-natal para mulheres grávidas: uma experiência no município de Campo Grande, Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 17, p. 132-139, 2008.

NASCIBEM, Fábio Gabriel; VIVEIRO, Alessandra Aparecida. Para além do conhecimento científico: a importância dos saberes populares para o ensino de ciências. **Interacções**, v. 11, n. 39, p. 285-295, 2015.

VAUCHER, Ana Luiza Issler; DURMAN, Solânia. Amamentação: crenças e mitos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 7, n. 02, p. 207-214, 2005.

GOMES, Leandra Macedo de Araújo; MELO, Mônica Cecília Pimentel de. Práticas populares de cuidado: percepção de gestantes em uma unidade de saúde de Petrolina-PE. **Espaço para Saúde**, v. 16, n. 3, p. 53-63, 2015.

JUNGES, Carolina Frescura; RESSEL, Lúcia Beatriz. **Influência da cultura no comportamento alimentar de gestantes: contribuições para enfermagem**. 2010. 107, p. Dissertação (Mestrado de pós-graduação em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

OLIVEIRA, Vanessa Fonte. 'Tá grávida do que?': (re)pensando as relações de gênero no chá de revelação (♀≠♂). **Wamon-Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFAM**, v. 5, n. 1, p. 153-164, 2020.